

Empresariado está pessimista

O que pensam exatamente os empresários sobre questões econômicas cruciais como déficit público, inflação, investimentos, preços e participação do estado na economia? A Placon Planejamento e Consultoria Ltda resolveu saber e, entre os meses de setembro e outubro, promoveu uma pesquisa entre 330 empresas e associações de produtores.

O levantamento da Placon revela que o empresariado está pessimista com relação à questão do déficit público. Apenas 1% dos consultados considera "bom" o controle do déficit. 83% considera ruim o controle do déficit pelo governo da Nova República.

Os índices oficiais da inflação também não são bem vistos pelos empresários consultados pela Placon. Apenas 3% deles aceitam que os índices reais sejam idênticos aos oficiais. A grande maioria (65%) considera que os índices reais deverão ultrapassar em até 10% os índices oficiais nos doze meses posteriores ao lançamento do Plano Cruzado.

A questão sobre qual será a inflação real dos doze meses posteriores ao Plano cruzado, 38% dos empresários consultados responderam que será superior a 15%. Outros 32% responderam que ficará acima dos 25%. E 30% dos pesquisados afirmou que a inflação do período será superior a 35%. A inflação real de 1987, por outro lado, será superior a 30%, na opinião de 25% dos empresários. 23% dos consultados acha que será superior a 50%. Outros 21% afirmam que a inflação ficará em níveis superiores a 40%. E apenas 4% acredita que a alta de preços romperá a barreira dos 60%.

De acordo com o levantamento, 77% dos consultados informam que na sua própria empresa a capacidade ociosa existente é inferior a 5%. 10% dizem ser superior a 5%, enquanto que 3% afirmam que a capacidade ociosa é superior a 10%. 4% garante que a ociosidade já é superior a 15% e 6% afirma que este nível está superior a 20%. A maioria, portanto, concorda que é preciso fazer novos investimentos. O problema é a incerteza da política econômica.

Mas, apesar disso, 77% dos empresários informaram que aumentou a propensão para investir a longo prazo em 1986. Já 23% acha que diminuiu essa propensão. Fazendo uma projeção para o ano que vem, 82% dos consultados acredita que a propensão para os investimentos de longo prazo aumentará. E apenas 18% acredita que essa tendência diminuirá em 1987.

A pesquisa revela que a maioria dos empresários quer uma política monetária contenção (55%), enquanto que 86% não desejam que o governo aumente a emissão de títulos públicos. A maioria dos ouvidos, entretanto, não quer a desvalorização cambial (53%). O descongelamento de preços é o desejo de 66% dos entrevistados. E 62% quer o aumento real de salários.